

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti

Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier

Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>

CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Morais de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>

CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas

Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLÓGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Data de aceite: 03/10/2022

Guilherme Germano da Silva

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Mariana Rabello Laignier

Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem/Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Franciele Marabotti Costa Leite

Doutora em Epidemiologia. Professora do Departamento de Enfermagem/Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Nathália Miguel Teixeira Santana

Nutricionista Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Santa Teresa/ES. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem/Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

Doutora em Saúde Coletiva. Professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

RESUMO: Objetivo: identificar a frequência dos casos notificados de violência autoprovocada entre pessoas com deficiência no estado do Espírito Santo e os fatores associados. **Método:** estudo analítico do tipo transversal, com os dados notificados de violência autoprovocada entre Pessoas com Deficiência no Espírito Santo, registrados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação de 2011 a 2018. Análises bivariadas utilizou-se o teste Qui-Quadrado (χ^2). A análise multivariada utilizou-se o modelo de Regressão de Poisson ($p < 0,05$), e os resultados foram apresentados em razão de prevalência.

Resultados: a prevalência de violência autoprovocada foi de 35% dos casos. Desse total, indivíduos adultos de 20 a 59 anos apresentaram frequência 3,09 vezes maior quando comparado a indivíduos de 60 anos ou mais. Identificou-se elevada prevalência entre aqueles de raça/cor branca, que não fizeram uso de álcool, tinham a residência como local de ocorrência e que os casos não eram de recorrência. **Conclusão:** o estudo revela a existência de elevada prevalência de violência autoprovocada entre as Pessoas com Deficiência no Espírito Santo, além dos fatores que se associam. Destaca-se a importância da notificação correta e no tempo certo para maior conhecimento dos casos e seus fatores. Além disso, há a necessidade de mais estudos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência. Comportamento Autodestrutivo. Sistemas de Informação em Saúde. Violência. Epidemiologia.

SELF-PROMOTED VIOLENCE AGAINST PEOPLE WITH DISABILITIES IN ESPÍRITO SANTO: FREQUENCY AND ASSOCIATED FACTORS

ABSTRACT: Objective: To identify the prevalence of notified self-inflicted injuries among Disabled persons in Espírito Santo and to analyze the associated factors. **Methods:** A analytical study, with the notified data of self-inflicted violence among Disabled persons in Espírito Santo registered in the Notifiable Diseases Information System from 2011 to 2018. The bivariate analyses used the Chi-square (χ^2). The multivariate analysis used the Poisson Regression model ($p < 0.05$), and the results were presented as prevalence ratio. **Results:** The prevalence of self-inflicted violence was 35% of cases. Of this total, adult individuals aged 20 to 59 years has a frequency 3.09 times higher when compared to individuals aged 60 years or older. A high prevalence was identified among those of white race/color, who did not use alcohol, had the residence as the place of occurrence and that the cases were not of recurrence. **Conclusion:** The study reveals the existence of a high prevalence of self-inflicted violence among People with Disabilities in Espírito Santo, in addition to the associated factors. The importance of correct notification at the right time is highlighted for greater knowledge of the cases and their factors. In addition, there is a need for further studies on the subject. **KEYWORDS:** Disabled Persons. Self-Injurious Behavior. Health Information Systems. Violence. Epidemiology.

INTRODUÇÃO

Pessoa com Deficiência (PcD) é entendida como aquela que apresenta alguma limitação, de ordem física ou mental, que a impeça de exercer seu papel na sociedade em plena igualdade de oportunidades com as demais pessoas (KRUG et al., 2002). Devido a essas limitações, esse grupo encontra-se mais sujeito a fatores de risco como dependência financeira e/ou de cuidados, aos métodos educativos punitivos, a falta de suporte, e aprovação social, entre outros, que podem culminar em práticas de violência (MENDES et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta três definições para violência: coletiva, que inclui atos violentos que relacionam grande parcela da sociedade, sendo caracterizada como a dominação do Estado e grupos sobre essa parcela da sociedade; autoinfligida, marcada por ter como vítima e autor da violência a mesma pessoa; e interpessoal, que é dividida em violência comunitária e intrafamiliar, esta ocorre entre familiares ou parceiros íntimos, abrangendo ações e/ou omissões que afetam a saúde física e mental, e a liberdade; já a violência comunitária é a que ocorre fora do contexto familiar e envolve pessoas conhecidas ou não entre si, podendo ser violências em escolas, locais de trabalho, prisões e violência aleatórias (KRUG et al., 2002).

Abordando mais acerca da violência autoinfligida, também denominada autoprovocada, engloba todos os comportamentos suicidas, como ideações suicidas, tentativas de suicídio e suicídios, e as autoagressões leves e severas (BRASIL, 2016), sendo definida como o ato de lesionar a si próprio ou de tentar contra a própria vida de

maneira intencional (KRUG et al., 2002).

Segundo o Boletim Epidemiológico número 46, do Ministério da Saúde, no ano de 2018 foram registrados cerca de 350 mil casos de violência interpessoal/autoprovocada, sendo que desse total, mais de 10% envolveram vítimas com deficiências (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Mello e colaboradores (2020) ressaltam, também que dos mais 116 mil casos de violência ocorridos no período de 2011 a 2017, em âmbito nacional, 44% foram de violência autoprovocada por PcD. Tais achados demonstram a magnitude da violência entre esse grupo com deficiência, evidenciando o grave problema de saúde pública (KRUG et al., 2002).

Destaca-se, que o contexto da violência traz inúmeros impactos na vida da vítima como lesões, traumas físicos e incontáveis agravos mentais, emocionais e espirituais, além de provocar a redução da qualidade de vida das pessoas e famílias acometidas (MINAYO, 2006). Ao se tratar da saúde de PcD, casos de violências silenciam as vítimas e as deixam subjugadas aos seus cuidadores/familiares. Além disso, violências marcadas por traumas repetitivos na região da cabeça levam ao desenvolvimento de distúrbios cognitivos e consequente dificuldade de aprendizagem; situações de abuso sexual diminuem a autoestima de mulheres, as expõem à Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e, favorecem o aparecimento de fobias, depressão, tentativas de suicídio e o uso abusivo de substâncias psicoativas (NJAINÉ; ASSIS; CONSTANTINO, 2007).

Assim, é necessário que os sistemas de saúde repensem suas estratégias organizacionais para essa situação, uma vez que a abordagem preventiva ou curativa encontra novas barreiras, além de necessitar de uma atuação profissional focada na pessoa e seus cuidados, junto ao apoio multiprofissional e intersetorial (MINAYO, 2006).

Destaca-se que o profissional de saúde precisa estar preparado para atender uma vítima de violência sem julgamentos, desfazendo-se de suas crenças, para ouvir e atentar-se às comunicações verbais e não verbais, observar os sinais de violência como traumas inexplicáveis ou atrasos na procura de atendimento médico, para que ocorra atendimento centrado na pessoa, respeitando o sigilo e a segurança de suas informações (DUNCAN, 2013).

É necessário que o profissional conheça e encaminhe a vítima para serviços como Núcleos de Prevenção da Violências e Promoção da Saúde, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e entre outros, de acordo com a necessidade da pessoa (BRASIL, 2016). Desse modo, é possível reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde advindos dos determinantes sociais, bom como estabelecer prioridades para o enfrentamento de violências (BRASIL, 2014).

No Brasil, em 2006 houve a implementação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) que coleta dados relacionados à violência por meio de ficha de notificação individual (BRASIL, 2016). Ainda, em 2011, os casos de violência passaram a integrar a

Lista Nacional de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória, por meio da Portaria nº 104 do Ministério da Saúde. Assim, é obrigatório que todo profissional da saúde ou responsável por serviços de saúde, seja público ou privado, notifique, via Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), todos casos confirmados ou suspeitos de violência (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, esse estudo teve por objetivo identificar a frequência dos casos notificados de violência autoprovocada entre pessoas com deficiência no estado do Espírito Santo e os fatores associados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado a partir de dados secundários, obtidos de casos notificados de violência autoprovocada contra a pessoa com deficiência em todas as faixas etárias, no estado do Espírito Santo, fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA/ES), por meio de registros no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), no período de 2011 a 2018.

O recorte inicial a partir do ano de 2011 se deu pelo caráter de obrigatoriedade a partir deste ano da realização da notificação de casos suspeitos e ou confirmados de violência conforme a portaria nº 104 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

O estado do Espírito Santo está localizado na região sudeste do Brasil, com extensão territorial de 46.074,444 km², dividido em 78 municípios. Apresenta população estimada, para o ano de 2021, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 4.108.508 habitantes (IBGE, 2022).

Por conseguinte, baseado nestas fichas, a variável dependente do estudo é violência autoprovocada (sim/não), e as variáveis independentes são baseadas nas características da vítima: sexo (masculino ou feminino), faixa etária (10 a 19 anos; 20 a 59 anos; 60 anos ou mais), raça/cor (branca ou parda/preta), e características do evento: zona de residência (urbana/periurbana ou rural), suspeita de uso de álcool (sim ou não), local de ocorrência (residência ou via pública ou outros), violência de repetição (não ou sim) e encaminhamento (não ou sim).

Vale destacar que houve, a qualificação dos dados segundo o instrutivo VIVA de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada (BRASIL, 2016), para que erros e inconsistências de preenchimento que possam ter ocorridos durante toda a cadeia de notificação fossem minimizados. Os dados coletados foram analisados através do programa estatístico Stata 14.0, considerando um intervalo de confiança de 95%. Para a análise bivariada foi realizado o Teste Qui Quadrado, e para a análise multivariada realizou-se a Regressão de Poisson ($p < 0,05$).

O estudo respeitou todas as diretrizes do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, sob inscrição número 2.819.597, e está de acordo com a

RESULTADOS

No período considerado neste estudo, houve o registro, em todo o estado do Espírito Santo, de 563 casos de violência autoprovocada dentre a população com deficiência, correspondendo a 35% dos casos (IC 95%: 33,4-38,2).

A Tabela 1 apresenta as características gerais relacionadas aos casos notificados de violência autoprovocada contra a pessoa com deficiência. Percebe-se que as vítimas, em sua maioria, pertencem ao sexo feminino (70,3%), na faixa etária de 20 a 59 anos (84,2%), raça/cor preta/parda (61,2%), residem em zona urbana/periurbana (90,6%), e, sem suspeita de uso de álcool (81,1%). A violência aconteceu em cerca de 89% das vezes na residência, em sua maioria de repetição (64,7%), e, 8 em cada 10 casos foram encaminhados a outros serviços.

Variáveis	n	%	IC 95%
Sexo			
Masculino	167	29,7	26,0-33,6
Feminino	396	70,3	66,4-74,0
Faixa etária			
10 a 19 anos	57	10,1	7,9-12,9
20 a 59 anos	474	84,2	80,9-87,0
60 anos e mais	32	5,7	4,0-7,9
Raça/Cor			
Branca	195	38,8	34,7-43,2
Preta/Parda	307	61,2	56,8-65,3
Zona de residência			
Urbana/Periurbana	503	90,6	87,9-92,8
Rural	52	9,4	7,2-12,1
Suspeita de uso de álcool			
Não	327	81,1	77,0-84,7
Sim	76	18,9	15,3-23,0
Local de ocorrência			
Residência	455	89,2	86,2-91,6
Via pública	26	5,1	3,5-7,4
Outros	29	5,7	4,0-8,1
Violência de repetição			
Não	167	35,3	31,1-39,7
Sim	306	64,7	60,3-68,9

Encaminhamento

Não	94	17,7	14,7-21,2
Sim	438	82,3	78,8-85,4

Tabela 1 - Características gerais relacionadas casos notificados de violência autoprovocada contra a pessoa com deficiência, de acordo com os dados da vítima, no estado do Espírito Santo de 2011–2018 (N= 563).

A Tabela 2 apresenta a relação entre o desfecho e as variáveis independentes em estudo. Nota-se uma relação significativa com as seguintes características: faixa etária, raça/cor, suspeita de uso de álcool, local de ocorrência e violência de repetição ($p < 0,05$).

Variáveis	n	%	IC 95%	p-valor
Sexo				
Masculino	167	34,8	30,7-39,2	0,592
Feminino	396	36,2	33,4-39,1	
Faixa etária				
10 a 19 anos	57	23,1	18,2-28,8	<0,001
20 a 59 anos	474	42,8	39,9-45,8	
60 anos e mais	32	14,6	10,5-19,9	
Raça/Cor				
Branca	195	40,4	36,1-44,8	0,003
Preta/Parda	307	32,4	29,4-35,4	
Zona de residência				
Urbana/Periurbana	503	35,9	33,5-38,5	0,716
Rural	52	34,4	27,3-42,4	
Suspeita de uso de álcool				
Não	327	48,1	44,3-51,9	<0,001
Sim	76	21,2	17,2-25,7	
Local de ocorrência				
Residência	455	41,6	38,7-44,6	<0,001
Via pública	26	12,4	8,6-17,7	
Outros	29	24,0	17,2-32,4	
Violência de repetição				
Não	167	41,0	36,3-45,9	0,036
Sim	306	35,0	31,9-38,2	
Encaminhamento				
Não	94	40,3	34,2-46,8	0,166
Sim	438	35,6	33,0-38,3	

Tabela 2 - Análise bivariada das características gerais das pessoas com deficiência vítimas de violência autoprovocada, no estado do Espírito Santo de 2011-2018.

Com ajuste para fatores de confusão, observa-se que os casos de violência autoprovocada contra a Pessoa com Deficiência foi 3,09 vezes mais frequente entre indivíduos adultos de 20 a 59 anos (IC95%: 2,19-4,35) quando comparado a indivíduos de 60 anos ou mais. Quanto à raça/cor, pessoas brancas se apresentaram com maior prevalência em relação à cor preta ou parda (RP= 1,30 IC95%: 1,13-1,48). Observa-se uma prevalência de não uso de álcool cerca de duas vezes maior em relação ao uso (IC95%: 1,80-2,19). A residência mostrou-se como o local de ocorrência mais frequente (RP: 2,81; IC95%: 1,75-4,52), e, os casos notificados mais prevalentes foram os que não apresentaram episódios de recorrência (RP: 1,30; IC95%: 1,10-1,54) (Tabela 3).

Variáveis	Análise bruta			Análise ajustada		
	RP	IC 95%	p-valor	RP	IC 95%	p-valor
Faixa etária						
10 a 19 anos	1,59	1,07-2,35	<0,001	1,57	1,03-2,39	<0,001
20 a 59 anos	2,94	2,12-4,09		3,09	2,19-4,35	
60 anos e mais	1			1		
Raça/Cor						
Branca	1,25	1,08-1,44	0,002	1,3	1,13-1,48	<0,001
Preta/Parda	1			1		
Suspeita de uso de álcool						
Não	2,27	1,83-2,82	<0,001	2,29	1,80-2,91	<0,001
Sim	1			1		
Local de ocorrência						
Residência	3,35	2,32-4,82	<0,001	2,81	1,75-4,52	<0,001
Via pública	1			1		
Outros	1,93	1,19-3,11		1,66	0,92-3,01	
Violência de repetição						
Não	1,17	1,01-1,36	0,034	1,3	1,10-1,54	0,002
Sim	1			1		

Tabela 3 – Análise bruta e ajustada das características dos casos de violência autoprovocada contra a pessoa com deficiência, no estado do Espírito Santo de 2011-2018.

DISCUSSÃO

Nota-se, que entre os anos de 2011 a 2018, a frequência de violência autoprovocada pelas Pessoas com Deficiência representou 35% dos casos notificados (IC 95%: 33,4-38,2), dado que se assemelha a estudo epidemiológico de um estado do Sul do Brasil, entre 2010 e 2019, aponta que 35,3% das violências registradas estavam relacionadas às pessoas com deficiência/transtorno (FATTAH; LIMA, 2020). Em 2018 a violência autoprovocada no Brasil foi a segunda mais notificada entre os tipos de violência perpetrados contra as

Pessoas com Deficiência, correspondendo a 30% dos casos (RODRIGUES et al., 2021).

No presente estudo, a faixa etária de 20 a 59 anos mostrou-se como a mais prevalente entre as vítimas, achado similar ao Rodrigues e colaboradores (2021) que além da fase adulta acrescenta a adolescência. Tal contexto revela a necessidade de medidas e programas de prevenção à violência no contexto familiar, para que as relações intrafamiliares e sociais não potencializem e perpetuem situações de violência (APOSTOLICO et al., 2012).

Nesse mesmo sentido, os casos notificados de pessoas da raça/cor branca, em relação à preta/parda, foram mais prevalentes, divergindo de estudo realizado com adolescentes, ao qual mostrou que não há associação considerável entre raça/cor e o evento lesivo (LUIS et al., 2021). Contudo, é importante destacar que a desigualdade social e econômica deixa a população negra excluída de direitos sociais (NJAINÉ, ASSIS e CONSTANTINO, 2020). Assim, situações de exclusão e discriminação social e condições de vida como deficiência, deixam essas pessoas propensas a situações de sofrimento mental e, conseqüentemente, à comportamentos de riscos (OPAS, 2018).

Ao considerar a suspeita de uso de álcool relacionado ao evento, o estudo mostrou maior prevalência para os que não haviam consumido bebida alcóolica. Vale considerar que o uso de álcool no inquérito VIVA de 2014, esteve presente em 30% dos casos de tentativas de suicídio em serviços de urgência (BRASIL, 2017). Para Ferreira (2017), o álcool é considerado como um fator de risco para o acontecimento de ações violentas, pois age como estimulador para atos violentos.

A residência mostrou-se como o local de ocorrência mais frequente no estudo, tal achado condiz estudo feito em hospitais na China identificaram maior prevalência de tentativas de suicídio na residência das vítimas, correspondendo a 74,8% dos casos, sendo justificado, que neste ambiente a vítima pode se encontrar mais isolada favorecendo o cometimento de lesões autoprovocadas, como também proporciona que a pessoa se auto lesione sem ser interrompida (ZHAO et al., 2015).

Por fim, a maior prevalência esteve associada a casos que não apresentaram recorrência, sendo considerados como primeira violência autoprovocada cometida. O resultado em questão diverge da análise de dados de serviços de saúde brasileiros, que mostra a relação de 51,7% dos casos de violência autoprovocada como de recorrência, tendo as mulheres como principais vítimas (MELLO, 2020). Ainda, sobre a baixa prevalência de casos de repetição, Mello (2020) destaca a elevada existência de fichas de notificação “em branco”, “ignorado”, “não se aplica”, indicando possíveis erros de preenchimento. Além disso, destaca a necessidade de articulação entre setores da saúde para a execução de ações de apoio à vítima e para a existência de um ambiente seguro para ela.

As limitações do estudo estão relacionadas à não representação completa das PcD que cometeram violência autoprovocada, pois muitas dessas pessoas não chegam aos serviços de saúde, e, a não possibilidade de identificar quais os tipos de deficiências cada

pessoa apresentava, limitando discussões sobre a relação entre o tipo de deficiência e a maior propensão ou não para cometer violência. Ainda, destaca-se a existência de poucos estudos voltados para este público, articulado a violência autoprovocada, limitando as discussões apresentadas.

CONCLUSÃO

O estudo apresenta a prevalência de 35% de casos (IC 95%: 33,4-38,2) notificados de violência autoprovocada entre Pessoas com Deficiência, no estado do Espírito Santo, de 2011 a 2018. De igual forma, a faixa etária adulta, 20 a 59 anos, raça/cor branca, residência, o não uso de álcool e não ser um evento de repetição, são as variáveis que estão diretamente ligadas à vítima e ao evento ocorrido, relacionando a maior prevalência de casos no estudo.

Ressalta-se ainda a necessidade de maior envolvimento dos profissionais de saúde no rastreio precoce desse agravo, de modo que a vítima seja mais rapidamente inserida na rede de cuidados, bem como, o estabelecimento de ações de intervenção e prevenção.

É necessário destacar a importância de mais estudos sobre a temática em questão e com esse público, para evidenciar os motivos, a abrangência e os impactos relacionados à violência contra a pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

1. APOSTOLICO, M. R. et al. Características da violência contra a criança em uma capital brasileira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]**, v. 20, n. 2, p. 1-8, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrlae/a/kSVBCFJmJ7bXBppbPzrfshS/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 jun. 2022.
2. BRASIL. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011**. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2011]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html Acesso em 05 jul. 2022.
3. BRASIL. **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2014]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html Acesso em 29 ago. 2022.
4. BRASIL. **Viva: Instrutivo da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf Acesso em 20 nov. 2021.
5. BRASIL. **Viva Inquérito 2013 e 2014: Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência – Capitais e Municípios**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_vigilancia_violencia_acidentes_2013_2014.pdf Acesso em 03 abr. 2022.

6. DUNCAN, B.B. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
7. FATTAH, N.; LIMA, M. S. Perfil epidemiológico das notificações de violência autoprovocada de 2010 a 2019 em um estado do sul do Brasil. **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 16, n. 4, p. 65-74, 2020. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166310> Acesso em 05 jul. 2022.
8. FERREIRA, T. B.; LOPES, A. O. S. Alcoolismo, um caminho para a violência na conjugalidade. **Rev. UNIABEU. [Internet]**, v. 10, n. 24, p. 96-110, 2017. Disponível em: <http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/2527> Acesso em 10 agos. 2022.
9. HUMAN RIGHTS WATCH. **Uma vida de isolamento e negligência em instituições para pessoas com deficiência no Brasil**. [site na Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/report/2018/05/23/318044> Acesso em 05 jul. 2022.
10. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades, Panorama do estado do Espírito Santo**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama> Acesso em 20 nov. 2021.
11. KRUG, E. G. et al. **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002.
12. LUIS, M. A. MONROY, N. A. J. GODOI, L. G. LEITE, F. M. C. **Self-inflicted injuries among adolescents: Prevalence and associated factors**, Espírito Santo, Brazil. *Aquichan*. 2021;21(3):e213X. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2021.21.3.3>
13. MELLO, N. F. de. et al. Casos de violência contra pessoas com deficiência notificados por serviços de saúde brasileiros, 2011-2017. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 30, n. 3, e2020747, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2021.v30n3/e2020747/> Acesso em 07 nov. 2021.
14. MENDES, D. M. et al. **Violência contra pessoas com deficiência: você sabe como evitar, identificar e denunciar?** São Paulo: Instituto Jô Clemente (IJC), 2020. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Cartilha-violencia-2020-Online.pdf> Acesso em 29 agos. 2022.
15. MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. 20.ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.132 p.
16. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Violência interpessoal contra pessoas com deficiência/transtorno no Brasil. **Boletim Epidemiológico – Secretaria de Vigilância em Saúde**, v. 51, n. 46, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2020/dezembro/09/boletim_epidemiologico_svs_46.pdf Acesso em 21 nov. 2021.
17. NJAINE, K.; ASSIS, S. G. de; CONSTANTINO, P. **Impactos da Violência na Saúde**. In: CAVALCANTE, F. G.; BASTOS, O. M. Pessoas com deficiência e necessidades especiais e situações de violência. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2007. p. 267-295. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080948> Acesso em 03 mar. 2022
18. RODRIGUES, R. I. et al. **Violência contra pessoas com deficiência: o que dizem os dados da saúde pública?** Nota Técnica nº 54. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea: Brasília, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiest54>

19. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde mental dos adolescentes**. [site na Internet]. OPAS; 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839. Acesso em: 10 jul. 2022.
20. ZHAO, C. et al. Epidemiology of suicide and associated socio-demographic factors in emergency department patients in 7 general hospitals in northwestern China. **Med Sci Monit.**, v. 21, [s. n.], p. 2743-9, 2015. doi: <https://doi.org/10.12659/MSM.894819>. Acesso em: 02 abr. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

